

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## As Perspectivas de Avaliação de Políticas Públicas e o campo da Economia Solidária frente às transformações no mundo do trabalho<sup>123</sup>

### Resumo

Este trabalho realiza uma análise sobre as perspectivas de avaliação de políticas públicas no campo da Economia Solidária. A Economia Solidária é um movimento de geração de trabalho e renda a partir da perspectiva da autogestão, unindo economia e vida (FRANÇA FILHO, 2013; SINGER, 2002). O objetivo geral é compreender quais perspectivas de avaliação de políticas públicas de trabalho e renda estão sendo empreendidas pela academia no contexto da Economia Solidária frente às transformações no mundo do trabalho. A coleta de dados ocorreu por meio da realização de um levantamento bibliográfico em torno das pesquisas avaliativas de políticas públicas ou programas sociais. A análise de dados foi realizada por meio de análise bibliográfica. Os resultados alcançados apontam para uma frequência maior de pesquisas de avaliações de políticas públicas ou programas sociais em programas de pós-graduação em avaliação de políticas públicas no Brasil no campo da Economia Solidária centradas na perspectiva pós-construtivista de avaliação.

**Palavras-chave:** avaliação de políticas públicas; Economia solidária; políticas públicas

### Abstract

This paper analyzes the perspectives for evaluating public policies in the field of Solidarity Economy. The Solidarity Economy is a movement to generate work and income from the perspective of self-management, uniting economy and life (FRANÇA FILHO, 2013; SINGER, 2002). The general objective is to understand which perspectives for evaluating public policies on work and income are being undertaken by the academy in the context of the Solidarity Economy in the face of transformations in the world of work. Data collection took place by carrying out a bibliographical survey around evaluative research on public policies or social programs. Data analysis was performed through bibliographical analysis. The results achieved point to a greater frequency of research on evaluation of public policies or social programs in graduate programs in public policy evaluation in Brazil in the field of Solidarity Economy centered on the post-constructivist perspective of evaluation.

**Key-words:** evaluation of public policies; solidarity economy; public

policy

<sup>1</sup> Amauri Silva Pereira, Universidade Federal do Ceará, Mestrando no Programa Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, amauris.pereira@hotmail.com;

<sup>2</sup> Francisco Weriquis Silva Sales, Universidade Federal do Ceará, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia, whquis@gmail.com

<sup>3</sup> Maria de Nazaré Moraes Soares, Universidade Federal do Ceará, Doutora em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará, nazare.soares@ufc.br

PROMOÇÃO



APOIO



## 01 INTRODUÇÃO

A Economia Solidária (ES) no Brasil ganha espaço ao tempo em que despontam iniciativas de livre associação nos anos de 1980 e 1990, Laville (2016) destaca esse processo como simultâneo na América do Sul e na Europa, apesar de Zanatta (2021) citar um processo anterior de institucionalização do sistema cooperativista no Brasil no período ditatorial. Gaiger e Kuyven (2020) destacam iniciativas como o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e a criação, em 2003, da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego e, também, o Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES), instalado em 2006, como órgão maior de agregação e de formulação de diretrizes para a ação governamental. Demarcações entre o campo de públicas e a economia solidária.

No trabalho desenvolvido por Chiariello (2020) é possível observar algumas ações da SENAES a partir de 2003, sua atuação transversal na formatação de políticas públicas conjuntamente a outras esferas do Executivo Federal, a dinâmica dos aportes orçamentários recebidos de 2003 a 2017, os Programas e Ações desempenhados pela Secretaria, permitindo uma análise acerca de seu desempenho ao longo de 15 anos, ao que sucedeu seu desmonte a partir de 2017 e extinção em 2019.

O princípio de autogestão e a propriedade coletiva dos meios de produção marcam o campo da Economia Solidária, Gaiger (2003) compreende o fenômeno da ES como uma via de combate aos efeitos negativos da economia de mercado, para o autor a introdução de novas forças produtivas, em antítese às que sustentam o modo material de produção dominante, é um processo eminentemente social. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender quais perspectivas de avaliação de políticas públicas de trabalho e renda estão sendo empreendidas pela academia no contexto da Economia Solidária frente às transformações no mundo do trabalho.

### PROMOÇÃO



### APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A relevância deste estudo está centrada na possibilidade de mapear em que dimensão as pesquisas avaliativas desenvolvidas na pós-graduação são realizadas e situadas conforme as perspectivas avaliativas e estudos epistemológicos considerando para além destes, as especificidades do contexto da Economia Solidária enquanto campo para o desenvolvimento de políticas para a promoção de emprego e renda.

A abordagem metodológica é qualitativa. A coleta de dados ocorreu através da Plataforma Sucupira, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo levantamento de dissertações cujo objeto de estudo foram “avaliações de políticas públicas ou programas sociais”, nos programas de pós-graduação de avaliação de políticas públicas no Brasil. Os trabalhos foram selecionados considerando os seguintes critérios: Pesquisas desenvolvidas nos últimos cinco anos que descrevem no resumo o método, ou tipo de metodologia ou perspectiva avaliativa que fora adotada. Foram utilizadas as palavras-chave: “avaliação”, “políticas públicas” e “Economia Solidária”. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura analítico-descritiva (GIL, 2002).

## 02 AS PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O campo da avaliação de políticas públicas têm início no Brasil sob a forte influência externa de organismos multilaterais nas décadas de 1980 e 1990, que a institucionalizou como uma das condições, do chamado “Consenso de Washington”, que segundo Gelinski e Siebel (2012), este daria mais consistência às reformas implantadas e passaria a sinalizar as “boas práticas” da administração pública pelo resto do mundo. A intenção era fazer com que o Estado funcionasse melhor com o menor custo possível, a partir do tripé da eficiência, eficiência e efetividade.

Faria (2005) pontua a instrumentalização da pesquisa avaliativa para o sucesso da reforma do Estado, considerando o caráter eminentemente político do projeto de “modernização” do Estado vinculado à “revolução” gerencialista que se

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



deseja implantar, no qual o monitoramento e a avaliação de políticas ocupam lugar de destaque. Resultando, de fato, em um modelo ajustado às demandas do Banco Mundial.

Gussi e Oliveira (2016) afirmam que quase sempre reduzidas à dimensão econômica, essas avaliações têm por intuito demonstrar o sucesso ou fracasso das políticas a partir da construção de indicadores, notadamente estatísticos, que revelam a otimização da relação custo-benefício, previamente calculada, em relação ao investimento realizado na execução de das políticas. Os autores destacam ainda que esse modelo não dá conta de tratar das contradições do Estado, considerando suas possibilidades de construir marcos emancipatórios, de cunho democrático, rumo à universalização de direitos, entre critérios de igualdade e equidade, que se impõem a partir dos movimentos da sociedade civil.

E uma outra dimensão que escapa às análises do escopo da avaliação supracitada está o entendimento do beneficiário como ator participativo dos processos que cercam determinada política pública. Assim, Lejano (2012) faz uma reflexão em torno da política como um texto construído por autoridades, pessoas dotadas de poder e tomadores de decisão, distanciado do contexto de sua aplicação. O modelo pós-construtivista apresentado pelo autor visa um ponto de encontro entre estes elementos, texto e contexto, em outras palavras, o Estado e o campo, formuladores e implementadores, centro e periferia. Baseando-se em uma análise que gira em torno de uma teia de relacionamentos entre os atores em uma determinada situação política.

Para Lejano (2012) se tivermos que entender como o terreno do contexto social-cognitivo age no indivíduo, precisamos entrar na realidade cognitiva do indivíduo e tentar compreender como esta realidade é experienciada. Premissa de uma realidade pós-construtivista, onde procura-se entender o ponto de vista dos sujeitos por meio de suas narrativas e experiências e compreender a visão subjetiva dos fenômenos. Em Rodrigues (2016) procura-se compreender os sentidos da política

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

a partir das lógicas dos sujeitos e dos contextos nos quais eles e a própria política estão inseridos.

Guba e Lincoln (2011) ao apresentar os constructos teóricos em torno da Avaliação de Quarta Geração elaboram a seguinte estruturação histórica: Avaliação de primeira geração, caracterizada pela mensuração. Avaliação de segunda geração, caracterizada pela descrição. A avaliação de terceira geração, caracterizada pelo juízo de valor. A avaliação de quarta geração que por sua vez está situada no paradigma construtivista, centrada nos questionamentos e reivindicações dos grupos de interesse.

### 03 O CAMPO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Enquanto demarcação histórica é possível citar, no campo da Economia solidária, dois movimentos: um normativo, nos registros de Zanatta (2021) no relatório do cooperativismo de plataforma mencionando a Lei de institucionalização das cooperativas no Brasil, em meio ao regime autoritário e ditatorial, em 1971, e outro de caráter mais deliberativo, em que Gaiger (2000) narra, a partir do início dos anos 1980, uma gradativa emergência e multiplicação de empreendimentos associativos de cunho comunitário e, às vezes, até familiar. E também empreendimentos formados dentro de movimentos sociais, ligados à questão da reprodução da vida, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e o sindicalismo e um conjunto muito grande de entidades têm se interessado e vêm se empenhando nesse campo em ação.

A década de 1990 para a Economia Solidária constitui um marco de ascensão e ao mesmo tempo uma contradição no campo econômico e político, considerando que como observado em Chiariello (2020) a existência de empreendimentos da economia popular solidária pode ser entendida como uma resistência ao processo de precarização das condições de vida dos trabalhadores, em meio a um momento de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



franca ascensão do ideário neoliberal, quando muitos de seus preceitos passam a ser incorporados à política econômica de vários países.

Na análise de Barbosa (2012) a financeirização e mundialização do capital associados à reestruturação produtiva penalizam o trabalho, diminuindo ou extinguindo conquistas sociais de controle público sobre o uso do trabalho pelo capital e, ainda, diminuindo os próprios postos de trabalho por força da modernização tecnológica. Para a autora, daí decorre a forte desestruturação do mercado de trabalho, alavancada pela precarização do emprego e ascensão das taxas de desemprego.

A luta por justiça social pode ser visualizada quando França Filho (2013) apresenta as experiências de Economia Solidária no Brasil, esta ação econômica localizada tende a mobilizar atores institucionais diversos em torno da busca de soluções para problemas públicos concretos. Considerando assim a ES como uma emanção de ações coletivas.

Para Singer (2002) a Economia Solidária foi concebida para ser uma alternativa superior por proporcionar às pessoas que a adotam, enquanto produtoras, poupadoras, consumidoras etc., uma vida melhor. Barbosa (2012) corrobora este pensamento mencionando sobre as possibilidades de uma nova cultura do trabalho e a possibilidade de um salto qualitativo nesta modalidade de empreendimentos.

França Filho (2013) acredita que a ES rejeita a racionalidade calculadora em favor de uma racionalidade substantiva em valor e questiona “como fazer a gestão de uma outra economia?”. A Gestão Social, orientada para a deliberação democrática e a interação entre Estado e sociedade civil, vai permitir a participação dos atores em sua própria emancipação, apreendendo as iniciativas das organizações populares em sistemas auto-organizados.

Em contraponto à racionalidade instrumental de mercado, pautada em valores de impessoalidade, Ramos (1989) levanta a necessidade de procurar entender as organizações enquanto ambientes epistemológicos, centrados na racionalidade substantiva, enquanto Soares (2020) incorpora este pensamento a realidade da

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Economia Solidária, considerando o trabalho de Singer (2002) em relação aos valores ideológicos de autogestão, participação, igualdade e solidariedade da ES.

A ES compreendida como modo de produção, por vezes entendida como alternativa ao modelo vigente ou “a outra economia” em França Filho (2013) está situada em uma disputa de narrativas, marcada por sobreposições de racionalidades, desde a emancipação do indivíduo, o discurso neoliberal de empreendedorismo ou a busca por melhores condições de trabalho e renda. Azambuja (2009) faz um levantamento de três principais perfis ideológicos em empreendimentos autogestionários: perfil de solidariedade, perfil de assalariamento e perfil de instrumentalização capitalista.

Barbosa (2012) afirma que o sistema salarial não acolhe com estabilidade ou com rendimentos compatíveis com a sobrevivência familiar e por isso os trabalhadores migram para as pequenas ocupações informais em economia solidária ou não, como estratégia a uma vida social não subjugada ao mercado.

Para a autora em meio a ambiguidade do conturbado processo de mudanças pelo qual o capitalismo passa nos últimos vinte anos, há movimentos sinuosos que também apontam para a formulação de uma nova cultura do trabalho em sentido gramsciano, tendo o trabalho como mediação educativa de novas práticas e subjetividades centradas no homem e em sua emancipação.

Soares (2019) ao tratar da racionalidade substantiva nas práticas de autogestão no contexto da economia solidária faz uma análise em Ramos (1989) torno da institucionalização da sociedade de mercado e da forma como a relação entre os conceitos de trabalho e ocupação, não acidentalmente, acabam por serem equiparadas de forma que habilidades pessoais e vocação são instrumentalizados não para a emancipação do mesmo, mas exclusivamente para os objetivos do plano mecânico de um modo de produção.

## 04 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Partindo das bases de dados da plataforma Sucupira, foi realizada uma pesquisa exploratória com propósito de identificar os Programas de Pós-Graduação de Avaliação de Políticas Públicas. Foram identificados três programas em nível de mestrado, cuja denominação está direcionada a avaliação enquanto objeto de estudo, dois destes, residentes na Universidade Federal do Ceará e outro na Escola Nacional de Administração Pública. A partir deste ponto, o campo restringiu-se aos repositórios das respectivas universidades aos quais os programas são vinculados.

Os trabalhos foram selecionados considerando os seguintes critérios: Pesquisas desenvolvidas nos últimos cinco anos que descrevem no resumo o método, ou tipo de metodologia ou perspectiva avaliativa que fora adotada. Foram utilizadas as palavras-chave: “avaliação”, “políticas públicas” e “Economia Solidária”. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura analítico-descritiva (GIL, 2002)

Para o desenvolvimento desta pesquisa segue-se o seguinte percurso epistemológico acerca das avaliação de políticas públicas elaborado por Gussi (2019): Avaliações positivistas - objetivas, quantitativas, “neutras”, marcadas pela ação de medir, observadas em Scriven (1967); Avaliações crítico-dialéticas - participativas, subjetivistas, crítica e transformadora, observada em Silva (2008); Avaliações construtivistas - subjetivistas, qualitativas, marcadas pela compreensão em Guba e Lincoln (2011) e Avaliações pós-construtivistas - intersubjetivas, dialógicas e participativas, de métodos mistos e etnográficas, observados em Lejano (2012) e Lea Rodrigues (2016).

Nos repositórios foram identificadas um total de 122 pesquisas, de 2018 a 2022. Destas 75 foram categorizadas, conforme os critérios supracitados, em um paradigma pós-construtivista e 47 inseridas no paradigma positivista de avaliação. Observando-se assim uma frequência maior de pesquisas de avaliação de políticas públicas em programas de pós-graduação em avaliação de políticas públicas centradas na perspectiva pós-construtivista.

## 06 CONSIDERAÇÕES FINAIS

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

O número de programas de pós-graduação voltados especificamente para avaliação de políticas públicas expressa a necessidade de maiores investimentos nesse campo do saber. Tanto por parte do Estado, através do fomento da pesquisa e extensão, além do próprio investimento na pós-graduação, bem como um investimento da sociedade civil enquanto sujeito beneficiário e fiscalizador das ações das instituições de Estado.

O número de pesquisas desenvolvidas tendo como marco teórico o pós-construtivismo aponta para uma virada epistemológica no processo de desenvolvimento da avaliação de políticas públicas no Brasil, na medida em que decorrem de teorias preocupadas com as experiências dos sujeitos históricos, seus processos emancipatórios e de mudança social.

Esse número também aponta para um novo movimento de circulação do conhecimento, na medida em que aparecem com mais frequência autoras/es contra-hegemônicas, no sentido de serem de países fora do eixo do norte global, de países desenvolvidos, hegemonicamente brancos e masculinos. Têm-se feito uso de teorias, escritos e pensamentos que partem das bases do sul global, de experiências, vivências, demandas e forças sociais.

## REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. Os valores da economia solidária. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009. Acesso em Mar/2023. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1517-45222009000100012>

BARBOSA, Rosangela Nair de Carvalho. Economia solidária: estratégias de governo no contexto da desregulação social do trabalho. In: SILVA, Maria Ozanira da Silva; YAZBEK, Maria Carmelita. (Org.). **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CHIARIELLO, C. L. A trajetória da senaes em prosa e números: consolidação e réquiem de uma agenda pública para a economia solidária. **ORG & DEMO**, Marília, v. 21, n. 2, p. 97-116, Jul./Dez., 2020. Acesso em Abr/2023. Disponível em <https://doi.org/10.36311/1519-0110.2020.v21n2.p97-116>

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

FARIA, Carlos Alberto Pimenta de. A política da avaliação de políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 20, n.59, 2005. Acesso em Mar/2023. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-69092005000300007>

FRANÇA FILHO, G. C. A problemática da Economia Solidária: um novo modo de gestão pública?. **CADERNOS EBAPE.BR**, v. 11, n. 3, artigo 7, Rio de Janeiro. 2013. Acesso em Mar/2023. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1679-39512004000100004>

GAIGER, Luiz. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003. Acesso em Abr/2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v16i39.18642>

GAIGER, Luiz; KUYVEN, Patrícia. Economia solidária e trajetórias de trabalho: Uma visão retrospectiva a partir de dados nacionais. **Rev. Bras. Ci. Soc.** v. 35 n.103. 2020. Acesso em: Abr/2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/3510304/2020>.

GELINSKI, Carmen Rosario Ortiz G. ; SEIBEL, ErniJosé. Concepção do Estado e Escolha da Metodologia de Avaliação de Políticas Públicas. **Cad. de Pesq. Interdisc. em Ci-s. Hum-s.** Florianópolis, v.13, n.102, p.119-134 jan/jul 2012 Acesso em Mar/2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8951.2012v13n102p119>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna. **Avaliação de quarta geração**. Campinas: Editora Unicamp, 2011.

GUSSI, A. F. Outras epistemologias e metodologias para avaliar políticas públicas: a experiência do Mestrado de Avaliação de Políticas públicas - MAPP da Universidade Federal do Ceará. Brasil: **Revista Aval**. Julho/Dezembro. Vol. 2. nº 16, 2019.

GUSSI, A. F; OLIVEIRA, Breyner Ricardo de. Políticas públicas e outra perspectiva de avaliação: uma abordagem antropológica. **Desenvolvimento em Debate**. v. 4, p. 83-101, 2016. Acesso em ....Disponível em....

LAVILLE, J. L. Repensando o espaço público e a economia: contribuição da economia solidária à teoria da democracia. **Organizações&Sociedade**, Salvador, v. 23, n. 78, p. 369-377, Jul./Set. 2016. Acesso em Abr/2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-92307812>

LEJANO, Raul P. **Parâmetros para análise de políticas públicas**: a fusão de texto e contexto. Campinas: Editora Arte Escrita, 2012.

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



RAMOS, A. G. **A nova ciência das organizações**: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

RODRIGUES, Lea Carvalho. Método experiencial e avaliação em profundidade: novas perspectivas em políticas públicas. **Revista Desenvolvimento em Debate**, v. 4, n. 1, p. 103-155, 2016.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Avaliação de políticas e programas sociais**: uma reflexão sobre o conteúdo teórico e metodológico da pesquisa avaliativa. SILVA, Maria Ozanira (Org). Pesquisa avaliativa: aspectos teórico-metodológicos. São Paulo: Veras Editora: São Luís: GAEPP, 2008 (p. 89 a 177).

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª ed. São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SCRIVEN, M. The methodology of evaluation. Chicago, Rand McNally. **Série Monografia da Associação Americana de Pesquisa Educacional sobre Avaliação de Currículo** n1. 1967, pp 39-83.

SOARES, M. N. M. A Racionalidade Substantiva das práticas de autogestão: Uma análise sobre as dinâmicas organizativas de mulheres na Economia Solidária sob a perspectiva da história oral. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 13, Ed. Especial Engema, p. 1216-1234, 2020.

SOARES, M.N.M. **Práticas feministas de autogestão em empreendimentos formados por mulheres na rede economia solidária e feminista**. Tese (Doutorado). Programa de pós-graduação em administração e controladoria. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, 2019.

LIMA, Ana Maria de. Saúde e segurança do trabalhador do barro em arranjos produtivos locais: o caso do artesanato de barro nos bairros Olarias e Poti velho na cidade de Teresina – Piauí. Auro Aparecido Mendes. 2011. 190 f. Dissertação (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Geografia. Instituto de geociências e ciências exatas. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, SP, 2011.

ZANATTA, Rafael A. F. Cooperativismo de Plataforma no Brasil: Dualidades, Diálogos e Oportunidades. Rio de Janeiro: **Plataform Cooperativism Consortium**, 2021. E-book. Disponível em: <https://itsrio.org/wp-content/uploads/2022/07/Relatorio-Cooperativismo-de-Plataforma-Port.pdf> Acesso em Abr/2023.

PROMOÇÃO



APOIO

